

eP2285

Ruminação e abordagem trans-diagnóstica em pacientes com transtornos mentais: validação da versão em português brasileiro da Ruminative Response Scale

Carolina Petry Perin, Érico de Moura Silveira Junior, Ana Claudia Umpierre Knackfuss, Lorenna Mendes, Luciana Gerchmann, Adam Fijtman, Andrea Ruschel Trasel, Giovanni Salum, Márcia Kauer Sant'Anna - HCPA

Introdução: A ruminação é descrita como uma repetição constante de pensamentos autocentrados sobre situações da vida que despertaram alguns sentimentos, principalmente negativos. A principal teoria que tenta explicar esse fenômeno é a Teoria de Estilos de Resposta, que descreve a ruminação a partir de dois domínios: brooding e reflective. O primeiro diz respeito à parte maladaptativa da ruminação, que está associada com gênero, sintomas negativos e transtornos internalizantes. O segundo está mais associado com os pensamentos do indivíduo sobre a angústia despertada por acontecimentos da vida e sua possível causa. Uma das maneiras de se medir a ruminação é pela "Ruminative Responses Scale (RRS)", porém, essa escala ainda não foi validada com amostras clínicas no Brasil. Portanto, o presente estudo tem como objetivo testar a eficiência da RRS na quantificação da ruminação em transtornos mentais, aplicando-a em pacientes ambulatoriais. Métodos: Foram recrutados 201 pacientes ambulatoriais, pertencentes aos ambulatórios de Esquizofrenia, Transtornos de Ansiedade, Transtorno Bipolar e Depressão Unipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes preencheram um questionário sobre seus dados sociodemográficos e outro com seu auto relato. Depois foi coletado o sangue e, então, lhe foram aplicadas algumas escalas, dentre elas a RRS. Na análise de dados, a RRS foi testada através de 3 modelos: um modelo unidimensional (fator geral de ruminação), um modelo bidimensional (um fator de brooding e um de reflective) e um terceiro modelo (primeiro um fator de brooding e um de reflective e depois um fator de ruminação). Para a análise de dados foi usada a "Confirmatory Factor Analysis" (CFA). Resultados: Os fatores Brooding e Reflective da escala RRS apresentaram correlação com sintomas de depressão, ansiedade, funcionalidade e gravidade da doença. Dentre os três modelos analisados o que apresentou melhores resultados foi o modelo bidimensional. Conclusão: A ruminação é uma característica que pode ser detectada e tratada, além disso, não está presente em apenas pacientes depressivos, mas também em pacientes ansiosos, bipolares e esquizofrênicos. De acordo com os resultados, o presente estudo provou que a RRS é confiável para medir a ruminação em pacientes com transtornos mentais. No futuro, deve-se validar essa escala em uma amostra maior e com outros transtornos. Palavras-chaves: ruminação, Ruminative Response Scale